

OFERTA E PROCURA NO DESPORTO O CASO DO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO DE COIMBRA

Loïc Pedras, Filipe Alexandre e Ana Lúcia Silva

[loicpedras@gmail.com]

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Universidade de Coimbra

RESUMO

A presente investigação pretende conhecer em que medida a oferta desportiva de um dado complexo incrementa o desenvolvimento desportivo no seio dos seus utentes. Face à problemática encontrada definiu-se o objecto de estudo com base nas contribuições dos diferentes autores e levantaram-se algumas hipóteses de trabalho. Elaborámos uma metodologia que permite a construção do inquérito por questionário, de modo a retirar conclusões dos dados analisados. Procedemos à aplicação dos questionários a uma amostra estratificada de 143 utentes do Estádio Universitário de Coimbra (EUC), 72 do sexo masculino e 71 do sexo feminino, recolhendo a opinião dos inquiridos nos diferentes períodos do dia, e assim permitir uma avaliação geral da utência durante um mês. Os dados permitiram-nos concluir que a oferta disponível neste complexo desportivo não se adequa totalmente às disposições de procura da sua utência, nomeadamente no que se refere à diversidade de modalidades e instalações desportivas. Embora esta diversidade de actividades e infra-estruturas seja substancial, importa referir que, essencialmente, o problema reside no âmbito da prática. Isto é, o modelo competitivo dominante no EUC não satisfaz as necessidades de lazer evidenciadas pelos seus utentes. As hipóteses que sujeitamos a análise foram todas comprovadas em parte, isto é, não se comprovaram todos os seus parâmetros. Verificámos que, ao nível do sexo, os resultados obtidos corresponderam ao esperado, com excepção da satisfação em que, genericamente, não houve diferenças de relevo. Relativamente à idade, comprovou-se o que havíamos enunciado, excepto a satisfação em que concluímos que esta se manifesta de forma equilibrada e transversal. Acresce ainda a análise das habilitações literárias que foram ao encontro das previsões. Todavia, é necessário relativizar sobre a idade e nível educacional, uma vez que se trata de um complexo desportivo, que, possui uma utência marcadamente universitária e jovem. A presente investigação presta, a nosso ver, um contributo às transformações que ocorrerão em breve no EUC. As conclusões e recomendações, presentes no final do documento, cumprem os objectivos a que nos propusemos, seja conseqüente e útil à organização da oferta deste complexo desportivo.



Palavras-chave: Participação, oferta desportiva, procura desportiva, satisfação.

INTRODUÇÃO

O desporto como produto de consumo cultural estrutura-se e generaliza-se através das actividades e equipamentos desportivos que potenciam a oferta de prática desportiva de modo a satisfazer as disposições de procura dos diferentes grupos sociais (Marivoet, 1996). A procura tem-se deparado com uma escassez na oferta de condições materiais (Crespo, 1992; Constantino, 1994) e de âmbito adequado, pois privilegia-se o modelo competitivo contrariando-se as necessidades de lazer (Ferrando, 1990; Crespo, 1992; Marivoet, 1996). O investimento deve centrar-se na diversidade, de espaços, de modalidades desportivas oferecidas e na forma de as desenvolver (Marivoet, 2002). O modo como a oferta do Estádio Universitário de Coimbra (EUC) incrementa o desenvolvimento desportivo junto dos seus utentes serve o propósito deste estudo.

MÉTODO

Como instrumento de recolha de informação utilizámos o inquérito por questionário, cuja aplicação decorreu durante o mês de Abril, seguindo um calendário predefinido de modo a abranger os diferentes períodos da semana e do dia, e assim permitir uma avaliação geral de um mês de utência. Não havendo qualquer controlo no acesso dos utentes, e uma vez que existem quatro entradas para o EUC, estruturámos o calendário de modo a permanecer igual tempo em cada uma delas, trinta minutos por dia em cada porta, potenciando assim a probabilidade de cada indivíduo dispor de 50% de hipóteses de ser escolhido. O tratamento dos dados recolhidos foi realizado através do aplicativo informático SPSS *version* 12.0.

A amostra foi aleatória, recolhendo a opinião dos utentes que estiveram presentes no EUC durante o período de levantamento, já que desconhecíamos não só o tamanho do universo em análise, como o perfil dos indivíduos que o compunham. Com base nas características dos utentes do EUC inquiridos, pudemos identificar a estratificação da amostra segundo o sexo e a idade, sendo esta constituída por um total de 143 utentes, 72 do sexo masculino e 71 do sexo feminino.

A caracterização da utência, nomeadamente no que se refere à tipologia da participação desportiva é central no nosso estudo. A participação desportiva encontra-se estruturada em três níveis: o nível quantitativo, que concerne à frequência; o nível qualitativo, que se refere ao contexto da prática; e, por fim, o nível organizacional, que se prende com o âmbito da prática desportiva. Assim, de modo a definir a tipologia de participação desportiva e a intenção na frequência, utilizámos o modelo *Compass*[®], adoptado em vários países europeus, que pretende harmonizar as estatísticas da participação desportiva, de forma a realizarem-se comparações internacionais (Compass, 1999). Deste modo, obtivemos uma tipologia em tudo idêntica ao modelo referido conforme se pode verificar no Quadro 1.

Quadro 1. Categorias Compass ®

Tipo	Frequência	Membro de clube	Competitivo
Competitivo, Organizado e Intenso	≥120	Sim	Sim
	≥120	Não	Não
Intenso	≥120	Não	Sim
	≥120	Sim	Não
Regular, Competitivo e ou Organizado	≥60 ∧ <120	Sim	Sim
	≥60 ∧ <120	Sim	Não
	≥60 ∧ <120	Não	Sim
Regular Recreativo	≥60 ∧ <120	Não	Não
	≥12 ∧ <60	Sim	Sim
Irregular	≥12 ∧ <60	Sim	Não
	≥12 ∧ <60	Não	Sim
	≥12 ∧ <60	Não	Não
	≥1 ∧ <12	Sim	Sim
Ocasional	≥1 ∧ <12	Sim	Não
	≥1 ∧ <12	Não	Sim
	≥1 ∧ <12	Não	Não
	≥1 ∧ <12	Não	Não
Não Participante			

Fonte: Compass, 1999: 31.

Definiram-se 4 dimensões de modo a construir-se o questionário: Hábitos Desportivos, representados pelas variáveis *Participação Desportiva no EUC* e *Participação Desportiva fora do EUC* (eg. indicadores – tipologia *Compass*®, âmbito da prática, etc.) e *Modalidades praticadas; Qualidade dos serviços*, analisados pelas variáveis de satisfação face à oferta desportiva, horários, infra-estruturas, serviços prestados e acessibilidade; Procura, estudada através das variáveis *Razões para a não prática, Procura não satisfeita, Procura potencial* (eg. indicadores – modalidades pretendidas, âmbito de prática pretendido, Tipologia *Compass*® pretendida, etc.) e *Infraestruturas pretendidas*; finalmente, a dimensão da Identificação que inclui as variáveis independentes: *Sexo, Idade e Habilitações literárias*.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Na nossa primeira hipótese, considerámos que a maioria dos utentes do EUC não utilizaria os serviços desportivos para a prática desportiva, principalmente os do sexo feminino, os mais velhos, e os que possuem menores habilitações literárias.

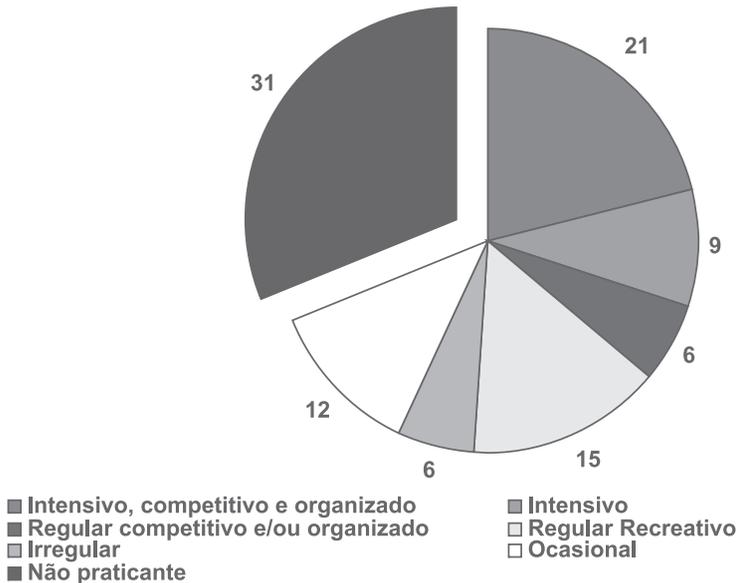
De facto, conforme podemos observar no Quadro 2, a maioria dos inquiridos pratica desporto no EUC (69%), mais os homens (38%) que as mulheres (31%), e também os mais novos, dos 18 aos 24 anos, com 40%.

Quadro 2. Prática Desportiva no EUC segundo o Sexo e a Idade (%)

		Praticantes no EUC	Não Praticantes no EUC	TOTAL (N=143)
M	<18	2	-	2
	18-24	26	5	31
	25-34	7	1	8
	>35	3	6	9
	Total M (N=72)	38	12	50
F	<18	5	-	5
	18-24	14	9	23
	25-34	8	2	10
	>35	4	8	12
	Total F (N=71)	31	19	50
TOTAL (N=143)		69	31	100

Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC.

De acordo com a tipologia *Compass*®, é possível verificar, após a leitura do Gráfico 1, que a categoria dominante é a *Intensivo, competitivo e organizado* (21%), seguida da *Regular recreativo* (15%) e da *Ocasional* (12%).



Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC

Gráfico 1 – Indicadores Compass® (%)

A hipótese em estudo não se comprova na sua totalidade, uma vez que a maioria dos utentes do EUC desenvolvem aí a sua actividade física usando os serviços desportivos para o efeito, ainda que, entre os não activos, predominem as mulheres, os mais velhos e os indivíduos que possuem menores habilitações literárias.

Como segunda hipótese lançada para investigar o nosso objecto de estudo, sugerimos que a maioria dos utentes praticantes estaria satisfeita com as actividades desportivas, infra-estruturas e horários, mas não com o acesso e a qualidade dos serviços, em especial os do sexo feminino, independentemente da idade e das habilitações literárias.

De acordo com os resultados obtidos é possível concluir que a segunda hipótese não se comprova em todos os seus parâmetros. A maioria dos utentes activos está satisfeita com a oferta de modalidades e com os horários. Encontram-se também satisfeitos com a acessibilidade e a qualidade dos serviços prestados neste complexo desportivo, contrariando, assim, a hipótese formulada. Também em contra, a insatisfação com as infra-estruturas e as diferenças irrelevantes sexo.

Como terceira e última hipótese de estudo, considerámos, que caso a oferta se viesse a diversificar quanto às modalidades e instalações desportivas, bem como aos horários, à melhoria da acessibilidade e qualidade nos serviços desportivos prestados, a participação desportiva poderia não só aumentar, como intensificar-se no EUC, independentemente do sexo, da idade e das habilitações literárias.

O Quadro 3 mostra-nos que o *Índice de Procura Não Satisfeita* é actualmente 20%, facto que induz um crescimento – *Factor de Expansão* – de 29% ao actual nível de participação desportiva. A tornar-se efectiva esta intenção de prática elevaria o nível de participação do EUC para 89%. Acresce a este facto, o *Índice de Procura Potencial* registado, aproximadamente 42%, que nos indica uma forte intensificação da prática no seio da actual utência do complexo desportivo em estudo¹.

Ao nível do sexo, é possível concluir que procura não satisfeita é maior entre as mulheres (30%), e por conseguinte verifica-se uma maior procura (92%). Os homens são os que reúnem o maior número de praticantes potenciais com 48%.

No respeitante à idade, verificámos que, proporcionalmente, o interesse em intensificar a actividade física é maior entre os mais novos, enquanto que a procura não satisfeita assume valores mais altos nas gerações mais velhas.

Os utilizadores com maiores habilitações literárias registam um maior índice de procura e assumem a intenção de intensificar a prática desportiva. Curiosamente, os indivíduos que mais querem iniciar uma modalidade desportiva no EUC (Procura não satisfeita) são os estudantes do ensino superior.

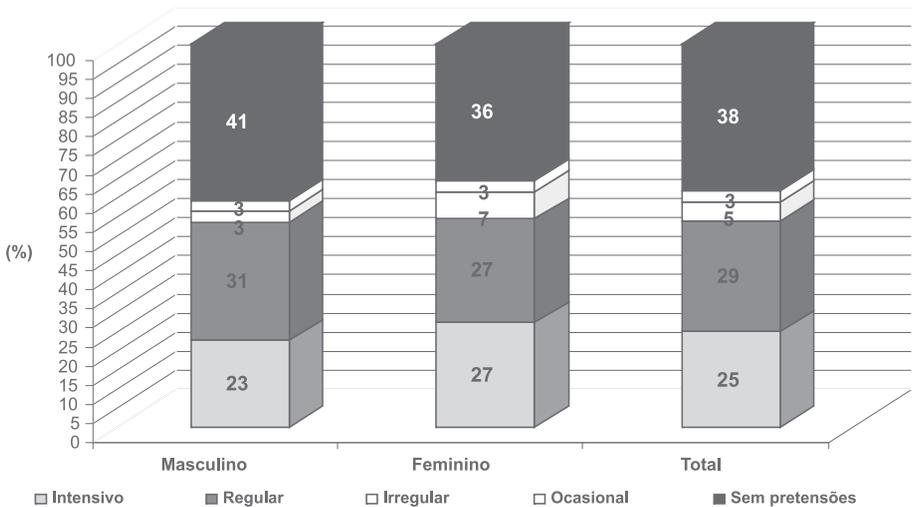
¹ O índice de Procura Não Satisfeita é a proporção face ao universo, de indivíduos não praticantes que desejam iniciar a prática desportiva. O índice de Procura é a soma do índice de Participação com ao índice de Procura Não Satisfeita, e o Factor de Expansão a razão entre a Procura e a Participação. O índice da Procura Potencial é a proporção de praticantes que desejam iniciar a prática de outras modalidades desportivas (Marivoet, 2001: 154).

Quadro 3. Participação/Procura Desportiva segundo Sexo, Idade e Habilitações Literárias (%)

	Participação	Procura Potencial	Procura Não Satisfeita	Procura Potencial e Não Satisfeita	Procura	Factor de Expansão
TOTAL (N=143)	69	42	20	62	89	1,29
M (N=72)	76	48	11	59	87	1,14
F (N=71)	62	34	30	64	92	1,48
≤ 24 (N=90)	77	45	17	62	94	1,22
> 24 (N=53)	57	36	26	62	83	1,46
Até ao Ensino Secundário (N=23)	65	17	13	30	78	1,2
Frequência no Ensino Superior (N=81)	69	45	23	68	92	1,33
Curso Médio ou Superior (N=39)	72	47	20	67	92	1,27

Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC.

A frequência *Compass*® pretendida, extraída da procura potencial e não satisfeita, e aqui representada pelo Gráfico 2, permite-nos concluir que a maioria dos utentes intenciona desenvolver uma prática regular (29%) ou intensa (25%).



Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC.

Gráfico 2 – A Frequência *Compass*® pretendida Total e segundo o Sexo

Analisando os dados expressos no Quadro 4, é possível concluir claramente que o âmbito de prática pretendido é o lazer, com 79% do total das intenções manifestadas pelos inquiridos. Todavia é de realçar que as práticas competitivas também são pretendidas, embora por uma per-

centagem de pessoas bem mais modesta (17%), bem como o interesse em práticas inseridas no âmbito escolar (4%). Relativamente à variável sexo, verificámos que a utência feminina é quem mais prefere as práticas lúdicas (88%). Registamos ainda, o facto de os homens preferirem mais as práticas competitivas (26%), comparativamente às mulheres.

Quadro 4. Âmbito de Prática pretendido segundo o Sexo (%)

	Federado/competição	Escolar	Lazer	Total
Masculino (N=43)	26	4	70	100
Feminino (N=45)	8	4	88	100
TOTAL (N=88)	17	4	79	100

Fonte: Inquérito aos Utentes do EUC.

Uma vez analisados os dados e extraídas as suas conclusões, verificámos que a nossa terceira e última hipótese não foi totalmente comprovada. De facto, registamos que a participação desportiva poderia aumentar e intensificar-se, independentemente do sexo, da idade e das habilitações literárias, embora os utentes mais novos e os estudantes do ensino superior representem uma procura mais pronunciada, seja ela potencial ou não satisfeita. Contribui também, para este facto, os resultados obtidos ao nível da frequência, isto é, os utentes do EUC pretendem desenvolver uma prática regular ou intensiva. No entanto, denotamos que os horários, a acessibilidade e a qualidade nos serviços desportivos prestados não iriam influenciar significativamente este aumento da participação desportiva. Por outro lado a diversificação dos desportos e das infra-estruturas desportivas constituir-se-iam como uma intervenção bastante efectiva, especialmente se dirigidas às práticas de lazer.



CONCLUSÕES

Os dados permitiram-nos concluir que a oferta disponível neste complexo desportivo não se adequa totalmente às disposições de procura da sua utência, nomeadamente no que se refere à diversidade de modalidades e instalações desportivas. Embora esta diversidade de actividades e infra-estruturas seja substancial, importa referir que, essencialmente, o problema reside no âmbito da prática. Isto é, o modelo competitivo dominante no EUC não satisfaz as necessidades de lazer evidenciadas pelos seus utentes. A presente investigação presta, a nosso ver, um contributo às transformações que ocorrerão em breve no EUC. A reflexão sobre a caracterização dos utentes, a satisfação actual demonstrada por essa mesma utência e, finalmente, o potencial qualitativo e quantitativo desta população de referência, deve ser tida em conta e poderá ter neste documento um modesto apoio.

BIBLIOGRAFIA

- Garcia Ferrando M** (1990). *Aspectos Sociales del Deporte. Una reflexión sociológica*. Madrid: Alianza Deporte.
- Crespo J** (1992). "Perspectivas de espaços para a prática de desporto para todos: uma proposta para Portugal", in AA VV, *Actas do Congresso Europeu do Desporto para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, (pp. 19-29).
- Constantino J M** (1994). *Desporto e Municípios*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Marivoet S** (1996). "Desporto – Do ideal à realidade", in *Revista Horizonte*, vol. XII, n.º 71, pp. 193-196.
- Compass** (1999). *Sports Participation in Europe*. London: UK Sport.
- Marivoet S** (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto.
- Marivoet S** (2002). *Aspectos Sociológicos do Desporto* (2). Lisboa: Livros Horizonte.